

TRABALHO COM A CONSCIENCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS NIVEIS DE ESCRITA

STEPHANIE DE ASSIS¹; **GILCEANE PORTO²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – stephassisxavier@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ficar diluída no processo de letramento.
SOARES (2003)

O presente trabalho visa apresentar a importância da avaliação diagnóstica e uma reflexão sobre uma metodologia de alfabetização a partir de atividades que estimulam a consciência fonológica e a constituição de palavras estáveis em uma turma do ciclo de alfabetização.

Como aporte teórico, temos os estudos de MORAIS (2005). “[...]a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo que se faz por meio de duas vias, uma técnica e outra que diz respeito ao uso social [...] entre outras coisas, em levar o indivíduo a ser capaz de estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas com grafemas”. Além de pesquisas realizadas para a elaboração de atividades que pudessem auxiliar nesse trajeto.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi sendo criado a partir de uma ideia de projeto para ser realizado em uma escola pública do município de Pelotas através das disciplinas Metodologias da Alfabetização e Teoria e Prática Pedagógica IV, ambas do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação.

Inicialmente foram realizadas entrevistas individuais com cada aluno da turma realizando uma avaliação diagnóstica para obter dados sobre o nível de desenvolvimento da escrita em que estariam. Após obter estes dados iniciou-se então uma pesquisa de atividades que pudessem auxiliar no desenvolvimento da turma. Em seguida, foi elaborada uma sequência didática, com cinco módulos, visando contemplar atividades enfocadas na consciência fonológica e na constituição de palavras estáveis. Em outro momento foi desenvolvida com a turma uma aula, contemplando as atividades de um módulo da sequência didática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as avaliações pode-se perceber a disparidade de um aluno em relação a outro, pois havia alunos no nível silábico alfabetico, enquanto outros se encontravam no pré-silábico, que é o nível inicial de aquisição da escrita (MORAIS, 2012).

Através do resultado das avaliações foram sendo planejadas atividades que pudessem envolver a toda turma. Descrevo a seguir as atividades que foram desenvolvidas com os alunos referentes ao primeiro módulo da sequencia didática elaborada. Primeiramente foi apresentado o que trabalharíamos naquela tarde, incluindo as músicas que seriam escutadas. A apresentação do planejamento da aula deixou os alunos bastante interessados e animados com o que viria, pois a maioria identificou as músicas por fazerem parte de seu cotidiano. Em seguida escutamos e dançamos as músicas que serviram de mote para criar o contexto de reflexão sobre a linguagem escrita. A atividade seguinte consistiu na escrita no quadro de algumas palavras selecionadas das cantigas que terminassem com sons iguais, tendo em vista que o foco das atividades planejadas era o trabalho com as consciência fonológica, especialmente as rimas. Após questionou-se aos alunos sobre o que havia de semelhante nas palavras, quais outras palavras tinham nas canções que continham rimas, e quais outras conheciam que pudessem rimar com as do quadro, mas que não estavam nas canções. Essa estratégia contribuiu para fazer os alunos refletirem sobre as semelhanças sonoras das palavras e construir com eles o conceito das rimas.

Uma das músicas era “O sapo não lava o pé”. Ela apresenta cinco versões a partir da troca das vogais. Esta modificação chamou bastante atenção de alguns da turma no momento de escrita das palavras no quadro e quando foi questionado o que aconteceria se trocássemos as vogais das palavras ou mesmo as consoantes, como em vaca e faca, por exemplo.

Após a reflexão sobre as palavras escritas foi proposto que fizessem grupos e então foram distribuídos os jogos que trabalhavam com figuras. Algumas eram as mesmas que tinham nas músicas, para trabalhar a constituição de palavras estáveis e em todos os jogos foram sendo explorados o tamanho das palavras a partir da contagem do número de letras que as compunham. Durante os jogos foi solicitado que escrevessem os nomes das figuras que iam tirando, assim poderiam relacionar o som com a escrita e internalizar.

A idéia é de que se possa trabalhar de forma lúdica ainda permitindo que as crianças (MORAIS; 2001)

“[...]Se beneficiam com jogos de consciência fonológica, em que comparam palavras orais ou escritas, a fim de ver quais rimam, quais são maiores, quais “começam parecido”. Não se trata de treinar a consciência fonológica das crianças, artificialmente, mas permitir que brinquem com as palavras.”

Sendo assim o trabalho visa trabalhar de uma forma que não necessariamente para aprender tenha que “doer”, trabalhar através da brincadeira não só como forma de explorar o aprendizado mas também de buscar o interesse da criança.

4. CONCLUSÕES

Em relação às práticas, todos os alunos foram avaliados passando pelas sete atividades que constavam na avaliação diagnóstica. Esta experiência foi única, pois é possível identificar na prática os conceitos estudados sobre os níveis de conceitualização da escrita e assim pude relacionar os elementos teóricos com os práticos, ambos imprescindíveis para a organização da prática pedagógica.

[...] Fora da busca, fora da praxis, os homens não podem ser educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existi saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo e com os outros.[..] (FREIRE;1996)

Portanto, através de Freire vejo estar dentro da sala de aula uma oportunidade de relacionar a teoria com a prática, pois uma não existe sem a outra, além de me fazer refletir sobre minha própria ação .

A escola e a professora foram muito acolhedoras neste processo, o único desafio ou dificuldade que encontrei foi o que todo aluno de escola pública da conjuntura atual de nosso País infelizmente enfrenta, uma paralisação e uma ameaça de greve. Como nossa Universidade enfrentou uma greve no ano passado (2016) nosso calendário já se encontrava diferente do da escola. Portanto no meio das atividades houve férias de inverno (na escola) no período de duas semanas, logo após seu término retornei a escola e tinha a notícia de que estariam em uma paralisação, retornei para casa e no dia posterior realizei uma ligação para saber notícias sobre o acontecimento e foi informado pela portaria da escola que a mesma havia aderido a greve inclusive a professora da turma que estava acompanhando. Encontrei-me então em um momento de muita frustração e medo (apesar de apoiar e compreender o motivo pelo qual optaram por paralisar), pois estava empolgada e meu semestre se encaminhava para reta final. Uma semana antes de encerrar as atividades da Universidade fui informada que as escolas haviam retornado as atividades e então pude encerrar com êxito e muito trabalho as avaliações diagnósticas e inclusive a aula descrita que abordou a consciência fonológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, Telma Leal; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de (orgs.). Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (coleção estudos em EJA).

MORAIS, Artur Gomes de; **Sistema de escrita alfabética**/ Artur Gomes de Moraes. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Como eu ensino).

FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia. São Paulo, Paz e terra, 1996.

Artigo

MORAIS. Alfabetização: Apropriação do sistema de escrita alfabética. Há lugar para os métodos de alfabetização?. Alfabetização, letramento e construção de unidades lingüísticas. In: Seminário Internacional de Leitura e Escrita – Letra e Vida, promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, 2005

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: Anais da 26ª. Reunião Anual da ANPEd, em outubro de 2003

Documentos eletrônicos

MEC. **Trilhas Historias**. Acessado em 20 Jul. 2017. Online. Disponível em:
<https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/historias-classicas-efund-b-20150712181020.pdf>

MEC. **Trilhas canções**. Acessado em 20 Jul. 2017. Online. Disponível em:
<https://www.portaltrilhas.org.br/biblioteca-publica/654/texto.html>

MEC. **Portal do professor**. Acessado em 20 Jul. 2017. Online. Disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26609>

Glossario CEALE. Acessado em 10. Out. 2017. Online. Disponível em:
<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/prefacio>